

Compreendendo percursos vitais (re)vistos por pessoas idosas nas suas fases tardias de vida: uma conquista

Understanding life paths (re)viewed by elderly people in their late phases of life: an achievement

Entendiendo los caminos de vida (re)vistos por las personas mayores en las últimas fases de la vida: um logro

Recebido: 28/03/2025 | Revisado: 03/04/2025 | Aceitado: 03/04/2025 | Publicado: 05/04/2025

Elmar Silva de Abreu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5950-6004>

Universidade Católica do Salvador, Brasil

E-mail: elmarfisica@gmail.com

Elaine Pedreira Rabinovich

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3048-6609>

Universidade Católica do Salvador, Brasil

E-mail: elaine.rabinovich@pro.ucs.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo: Compreender, segundo suas percepções, aspectos dos projetos de vida de pessoas idosas, que seriam reafirmados ou, caso possível, por elas reeditados. O presente artigo, decorrente de uma pesquisa qualitativa, traz as narrativas de seis pessoas idosas, nas idades entre 63 e 90 anos, sendo três do sexo masculino e três do sexo feminino, diante da seguinte questão: *Se você tivesse a possibilidade de viver novamente o tempo que viveu até agora, o que você faria diferente e o que faria da mesma forma? Fale sobre esses caminhos.* A psicologia topológica de Lewin forneceu o suporte para o método de análise do referido trabalho ao possibilitar as representações dos referidos espaços vitais descritos pelos participantes, assim como a teoria de Erikson. Da análise, emergiram as dimensões: *condição socioeconômico-educacional; religiosidade/espiritualidade; trabalho/profissão; família; redes de relacionamento; projeto de vida; generatividade; integridade e transgeratividade.* Tais dimensões refletem dinâmicas peculiares nas locomoções em seus espaços, levando-os a um balanço do que já fora vivido, como também o que estão a viver, diante das suas visões de futuro. A espiritualidade foi marcante em suas falas, revelando uma confiança inequívoca, ao referirem-se a Deus em seus trajetos. A integridade, dimensão de raiz eriksoniana, também se mostrou alinhada às percepções de seus percursos ao frequentemente afirmarem: “eu faria tudo da mesma forma novamente”. Compreendemos que, para cada percurso narrado, existe um forte significado de uma conquista.

Palavras-chave: Pessoas idosas; Narrativas de vida; Reedições; Reafirmações; Uma conquista.

Abstract

This work aims to: Understand, according to their perceptions, aspects of the life projects of elderly people, which would be reaffirmed or, if possible, re-edited by them. This qualitative research brings is based on the narratives of six elderly people, aged between 63 and 90 years, three males and three females, facing the following question: “If you had the possibility to live again the time you lived until now, what would you do differently and what would you do the same way? Tell us about these paths.” Lewin's topological psychology provided support for the method of analysis of the aforementioned work by enabling the representations of these vital spaces described by the participants, as well as Erikson's theory. From the analysis, the following dimensions emerged: socioeconomic-educational condition; religiosity/spirituality; work/profession; family; relationship networks; life project; generativity; integrity and transgenerativity. Such dimensions reflect peculiar dynamics of the locomotion in their spaces, bringing taking them to a balance of what they had already been experienced as well as what they are experiencing in view of their visions of the future. Spirituality was outstanding in their speeches, revealing an unmistakable confidence, when referring to God in their paths. Integrity, an Eriksonian root dimension, also proved to be aligned in the perceptions of their paths, as they very often stated: “I would do everything the same way again”. We understand that there is a strong meaning for each journey narrated: an achievement.

Keywords: Elderly people; Life narratives; Reissues; Reaffirmations; An achievement.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo: Comprender, según sus percepciones, aspectos de los proyectos de vida de las personas mayores, que serían reafirmados o, si es posible, reeditados por ellas. Este artículo, resultado de una investigación cualitativa, reúne las narrativas de seis personas mayores, con edades entre 63 y 90 años, tres hombres y tres mujeres, ante la siguiente pregunta: Si tuvieras la posibilidad de volver a vivir el tiempo que has vivido hasta

ahora, ¿qué harías diferente y qué harías de la misma manera? Habla de estos caminos. La psicología topológica de Lewin apoyó el método de análisis del citado trabajo al permitir representaciones de los espacios vitales antes mencionados descritos por los participantes, así como la teoría de Erikson. Del análisis surgieron las dimensiones: condición socioeconómica-educativa; religiosidad/espiritualidad; trabajo/profesión; familia; redes de relaciones; proyecto de vida; generatividad; integridad y transgeneratividad. Tales dimensiones reflejan dinámicas peculiares al moverse por sus espacios, lo que los lleva a hacer un balance de lo que ya han experimentado, así como de lo que están experimentando, dadas sus visiones del futuro. La espiritualidad fue llamativa en sus discursos, revelando una confianza inequívoca al referirse a Dios en sus caminos. La integridad, una dimensión de raíces eriksonianas, también se alineaba con las percepciones de sus carreras cuando frecuentemente afirmaban: “Volvería a hacer todo de la misma manera”. Entendemos que, por cada viaje narrado, hay un fuerte significado de logro.

Palabras clave: Personas mayores; Narrativas de vida; Reediciones; Reafirmaciones; Un logro.

1. Introdução

O presente trabalho tem a intenção de somar-se aos que buscam elevar a visibilidade, os espaços de uma população no Brasil que, frequentemente, enfrenta questões associadas entre invisibilidades e preconceitos que, sob a monovisão de alguns, são vistos apenas como pessoas frágeis e até inconvenientes, chegando a sofrer violências e destratos pelos que não consideram ante os valores em todas as esferas da vida, conquistados aos tempos e aos correspondentes trajetos de vida (Debert & Felix, 2020; Motta, 2020; Rabinovich, 2020). Referimo-nos aos idosos, mais especificamente, às pessoas em idade a partir dos 60 anos. Idade inicial da pessoa idosa legalmente reconhecida no nosso país. Estão aí pessoas com suas peculiaridades e diversidades, fase também marcada pela heterogeneidade, oriunda da diversidade de condições vividas, como sociais, culturais, educacionais, econômicas entre outras.

É crescente o aumento desta população, decorrente do alcance de maior longevidade, advinda dos avanços científicos, destacando-se os associados à medicina. Segundo dados do IBGE, divulgados pelo *Jornal do Comércio* (2021), a população de idosos vai triplicar até 2050, chegando a 29,3% da população, cerca de 66,5 milhões de pessoas, enquanto em 2010, esta população equivalia a 10% da população total do país, cerca de 19,6 milhões de idosos. A partir do enunciado acima, este trabalho tem como objetivo: *Compreender, segundo suas percepções, aspectos dos projetos de vida de pessoas idosas, que seriam reafirmados ou, caso possível, por elas reeditados*. Para cumprir com esse objetivo, foram realizadas narrativas de pessoas nesta fase do desenvolvimento humano, baseadas em seus caminhos de vida. Estes caminhos são descritos como se desenhados, ricos em formas, cores e, por dizer, forças nos seus traços. O enxergar do que se caminhou abre a possibilidade de se revisitar os espaços percorridos, as questões vividas, as reelaborações e reafirmações do vivido, considerando ainda a realidade das suas vidas em curso, a vida presente e os ares do futuro.

Além do exposto, percebemos a importância destas narrativas como experiências que podem ser apreciadas por todo um público, incluindo os mais jovens. Estas narrativas são retrospectos de vida que valem a atenção. Temos trezentos e quinze anos narrados, resultantes das entrevistas, em um pouco mais de cem minutos.

A relevância desta pesquisa situa-se na abordagem temática associada ao idoso, população que cresce de forma exponencial, fenômeno que aponta crescente interesse por parte da sociedade e do ambiente científico, podendo contribuir nas variadas áreas do conhecimento humano, como educação, psicologia, sociologia e afins, como também contribuir nas trajetórias de outras vidas.

Aportes Teóricos como Suporte do Método de Análise

Como aporte teórico, trazemos a teoria da psicologia topológica de Lewin (1973) e transitamos pelos estudos de Erikson (1976) referentes ao desenvolvimento humano nos estágios a partir dos 60 anos, faixa etária em que estão situados os participantes da referida pesquisa.

Buscamos as aplicações dos princípios da psicologia topológica de Lewin (1973) referentes ao conceito de espaço vital integrado pela pessoa e seus componentes psicológicos. Considera-se que este espaço psicológico é integrado pelo que há

de significativo para a pessoa, entre eles os aspectos de ordem psicológica, material, bem como seus objetivos, seus caminhos, suas barreiras, outras pessoas, tudo o que gera uma dinâmica peculiar a cada um, segundo as suas percepções. Esses princípios foram combinados com os trabalhos de Erikson (1976), correspondentes ao desenvolvimento psicossocial, em que são respeitadas as realidades peculiares de cada pessoa, em especial à fase do envelhecimento, ou seja, dos 60 anos em diante. Esta pessoa influencia e é influenciada em seus ambientes, desde os primeiros momentos da infância à fase do envelhecimento. Neste continuum, o ego passa por sequenciais crises (situações), sendo superadas ou não. Daí decorrem, segundo Erikson, oito estágios psicossociais em que cada um caracteriza-se por condições que assumem extremidades (polaridades). A capacidade do acesso ao estágio seguinte é propiciada através da superação da condição (crise) do estágio anterior ou estágios anteriores. Obedecendo esta mesma lógica, sua esposa, Joan Erikson, descreve mais um estágio, estendendo o trabalho para nove estágios, como apontam Rabinovich et al. (2019).

Assim, as narrativas dos nossos participantes, segundo suas percepções, descrevem percursos em seus espaços vitais, bem como manifestam intensões de reedições ou reafirmações em seus referidos caminhos, fornecendo, em suas fases presentes, as possibilidades de reflexão sobre o que já viveram e vivem, considerando as peculiaridades das dinâmicas de suas vidas.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa social (Pereira et al., 2018) cujos participantes foram pessoas idosas acima de 62 anos. A pesquisa de caráter qualitativo compatibiliza-se com a descrição de Boaventura (2012) e Granger (1982) por trazer riquezas em detalhes relativos às pessoas, bem como respeitadas as suas singularidades. Também Minayo (1993) afirma que o método qualitativo é muito apropriado ao utilizar ao buscar o social e seus atores.

O método de análise de dados utilizado foi o estudo de casos múltiplos descrito por Yin (1994), combinado com os princípios da psicologia topológica de Lewin (1973), através das descrições de espaços vitais.

Como procedimento, submetemos o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UCSal. Após aprovação, buscamos iniciar o trabalho de campo mediante obtenção do consentimento de cada participante, através de suas assinaturas nos correspondentes Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Diante da situação de contágio de Covid-19, para maior segurança e segundo escolha dos participantes, as entrevistas foram realizadas remotamente, em que foram utilizados recursos tecnológicos disponíveis (internet e computadores, celulares etc.). As narrativas foram gravadas mediante autorização dos participantes e posteriormente transcritas, interpretadas e analisadas.

Participaram da pesquisa seis pessoas, na faixa dos 63 aos 90 anos de idade, sendo três do sexo masculino e três do feminino, obedecendo como critério de inclusão estar na faixa etária correspondente à fase do envelhecimento e gozando de saúde mental. Seus nomes estão codificados, assumindo nomes de estrelas. Tais codificações objetivam a preservação da privacidade dos participantes. O Quadro 1 detalha as informações sociodemográficas dos participantes.

Quadro 1 - Dados sociodemográficos.

Participante [idade] (Sexo)	Estado civil	Bairro	Etnia	Religião	Escolaridade	Pessoas com quem mora	Ocupação	Renda familiar (SM)
Sírius (79) (F)	Viúva	Pernambués	Parda	Católica	Ensino médio	2 netas. Casa conjugada com filha, neto e genro	Pensionista	10
Sol (64) (M)	Casado	Tancredo Neves	Pardo	Católico	1ª série fundamental incompleta	Esposa	Jardineiro	3
Vega (90) (F)	Casada	Pernambués	Parda	Católica		Marido	Aposentada	3
Rígel (82) (M)	Casado	Pernambués	Pardo	Católica	Ensino médio incompleto	Esposa	Aposentado	6
Electra (63) (F)	Casada	Pituba	Negra	Espírita	Doutorado	Marido	Coordenadora e Professora de cursos ensino superior	10
Naos (63) (M)	Casado	Pituaçu	Negro		Pós graduação	Esposa, tia, filho e nora	Coordenador Administrativo de Hospital	15

Fonte: Elaborado pelos Autores.

3. Resultados e Discussão

Das narrativas coletadas, emergiram os seguintes aspectos aqui apresentadas como dimensões:

Aspectos socioeconômicos: dimensões socioeconômico-educacional; religiosidade/espiritualidade; trabalho/profissão; família; redes de relacionamento; projeto de vida.

Aspectos ligados ao envelhecimento: dimensões generatividade; integridade/gerotranscendência.

Tais dimensões balizam a apresentação dos nossos resultados sendo cotejados com estudos e olhares de outros autores, compondo assim as nossas discussões.

Aspectos socioeconômicos

Dimensão socioeconômico educacional

Quatro dos participantes relataram que, durante sua infância, dificuldades econômicas foram vividas por suas famílias. Tais dificuldades, como apontam Lenardt et al (2025), contribuem entre outros fatores, para o incremento da vulnerabilidade social. Tais dificuldades incidiram nas possibilidades de uma melhor condição escolar/educacional. Destacamos a fala de um dos participantes:

Eu queria ser Engenheiro Mecânico, mas eu era de família pobre, não tinha dinheiro pra estudar, e quando estava estudando aparecia serviço pra fazer. (Rígel).

Tais dificuldades representam barreiras diante da possibilidade de locomoção, sob a ótica da psicologia topológica de Lewin (1973), em direção à melhor condição escolar educacional destas pessoas. A este respeito, Ribeiro (2010) aponta que o trânsito para uma classe social mais alta através da educação apresenta certo nível de dificuldade e, para isto, condições e recursos são demandados.

Dentro desta dimensão, a educação também foi destacada pelos participantes. Nas falas associadas às possibilidades de elaborações posteriores de suas trajetórias, denominadas por nós como reedições, emergiram a frustração no aspecto educação diante do anseio por uma profissão no âmbito formal não realizada, como declarado por Sírius: “Se eu pudesse viver tudo novamente, eu seria uma professora ou uma enfermeira”. Neste aspecto, Freire (1996) apontou a ampliação da autonomia da pessoa através da educação, assim como Sen (2000) que associa educação à possibilidade de liberdade nas diversas dimensões por parte da pessoa, aspectos que consideramos facilitadores para locomoção em espaços vitais.

Bourdieu (2014) discute o papel da escola como elemento que favorece a reprodução social, salientando que esta favorece e não determina tal reprodução. Esta colocação converge com outro relato de Sírius que, diante da dificuldade

encontrada para se inserir na vida escolar, destacando as questões econômicas vividas por sua família, encontrou ajuda prestada por seus professores envolvendo doação de fardamento e material escolar.

Segundo sua narrativa, tais ações a ajudaram a prosseguir nos estudos, fazendo-a perceber que, diante das dificuldades enfrentadas, tinha também o suporte dos professores, motivando-a em sua caminhada. Relata que chegou a conseguir boa colocação em um concurso de redações na escola, sendo contemplada com uma manhã de passeio aéreo em um avião militar, oferecido pela Aeronáutica.

A dimensão socioeconômica-educacional revela-se de fundamental importância na sua conexão com projetos de vida, manifestando-se, também, se possível fossem ser realizadas, em formas reeditadas pelos participantes.

Dimensão religiosidade/espiritualidade

Todos os participantes trouxeram declarações associadas ao sentimento de espiritualidade e religiosidade, embora um afirme não possuir religião. Sírius mostra transcendência: “No dia em que Deus me levar eu vou satisfeita”; Sol, confiança em Deus: “Desde novo acredito em Deus”; Vega, gratidão: “... foi uma vida... uma vida santa. Até o dia de hoje. Graças a Deus. Só tenho a agradecer a Deus.”; Rígel, através da proteção: “...eu vou vivendo por aqui, aos trancos e barrancos, mas tô vivo e Deus me protege, entendeu?”; Electra, cita-a em momentos marcantes na sua vida: “Eu fui pra janela, olhei pro céu, orei, chorei e agradei pela vida que ele me deu”; Naos indica-a em sua identidade: “É uma coisa extremamente importante e que ... primeiro, sei que sou um espírito”. Ou, ainda, tecendo sobre religião: “Então eu acho que religião nesse sentido, não é ser espírita só. É você ter amor, é você ser luz, você ser caridade...”.

Os conceitos de religiosidade e espiritualidade são particulares e, ao mesmo tempo, articulam-se. Giovanetti (2005) e Ross (1994), citados por Almeida (2020), mostram definições e diferenças entre estas dimensões. Para Giovanetti (2005), a espiritualidade é definida como a conexão entre o homem e uma experiência espiritual, podendo provocar uma mudança não associada necessariamente à fé a um ser superior. Já Ross (1994) destaca três componentes: necessidade de encontrar sentido, razão e preenchimento na vida; esperança/vontade para viver; fé em si mesmo, nos outros ou em Deus. Deste modo, pode-se perceber o caráter peculiar desta dimensão em cada pessoa. Já a religiosidade, apontada por Giovanetti (2005), refere-se à relação do homem a um ser transcendente por vias de ritos, dogmas ou celebrações.

Nas falas que apontam para a dimensão espiritualidade, a confiança em Deus foi uma marca comum dos participantes diante de seus projetos de vida. Nenhum deles expressou dúvida em relação **ao Sagrado**, diante de suas caminhadas, mesmo ao expressarem gratidão.

A dimensão Religiosidade/Espiritualidade mostra-se como uma das forças propulsoras em suas locomoções, favorecendo resiliências, aspecto que segundo Rodrigues e Tavares (2024), consegue alcançar a redução de mortalidade das pessoas, mostrando-se como importante elemento até mesmo no enfrentamento das dificuldades sentidas.

Dimensão trabalho/profissão

As questões voltadas ao *trabalho/profissão* mostraram-se presentes nas narrativas dos participantes. Neiva (2016) aponta condições que favorecem a escolha de uma profissão, destacando o autoconhecimento, as habilidades, capacidades e limitações. Esse aspecto se compatibiliza com a escolha realizada por Naos que, declarando ter dificuldades na área de geometria, optou por processamento de dados: “Então eu, na época, escolhi processamento de dados, que era o nome do curso, mas, assim, nas matérias eu não teria dificuldade, porque eu sempre tive dificuldade na área de desenho. Eu sempre tive muita dificuldade nessa área geométrica, de desenhar, de fazer.”

As barreiras descritas por Lewin (1973) foram declaradas por três participantes em seus espaços vitais, no tocante ao caminho de suas formações profissionais pelas vias formais. Eles conseguiram pela informalidade alcançar tais intentos. Sírius

alfabetizou crianças e cuidou de familiares adoentados mesmo não alcançando a formação de professora e enfermeira; Rígel realizou-se na função de torneiro mecânico, mesmo não se formando em engenharia; Naos gerindo pessoas, apesar da não formação institucional.

Dimensão família

A *família* aparece como importante elemento no trajeto de vida dos participantes, seja promotora de sentido em sua vida, apontado por Frankl (2005) como ambiente de suporte afetivo, econômico, educacional etc. Para Petrini (2012), a família é ambiente de presença dos bens relacionais que se caracterizam por trocas também imateriais baseadas no afeto, gerando sentidos nos projetos de seus integrantes, bem como a oferta de suporte em tais elaborações.

Convergindo com o exposto, destacamos Vega ao relatar que chegou a submeter-se à condição de pedinte, juntamente com seus cinco sobrinhos deficientes visuais, cujo objetivo era a subsistência e conseguir colocá-los em uma escola especial. Depois de um ano nesta condição, o objetivo foi alcançado, diante do acesso a um emprego. Assim declara:

Quando eu entrei neste colégio aqui... quando entrei nesse colégio, as meninas... você sabe... eu chorei, agradei a Deus, eu estava sozinha e agradei a Nosso Senhor, dessa graça que eu recebi, pra trabalhar. Menino, aí pronto. Aí essa dureza que eu estava, porque pedir esmola não é brincadeira não. Graças a Deus, graças a Deus! Todos cinco meninos tinham e têm deficiência visual até hoje... e eu levava eles pra aquela secretaria (escola) e então tinha as professoras que pegavam eles e iam ensinando, ensinando, treinando, treinando... de repente aprenderam. Começaram a andar só, estudar sozinho. Começaram a estudar, pronto... Pra mim foi uma beleza. (Vega).

Diante da dificuldade, percebemos quanto favoreceu a Vega a oferta de um emprego expandindo as suas possibilidades e as de seus sobrinhos. Relata que todos eles tiveram acesso à educação especial e um conseguiu concluir a formação superior, sendo professor. Tal relato também converge com Singly (2007), que aponta os esforços das famílias através de suas táticas ou estratégias, buscando elevação intergeracional do capital educacional pelos seus membros.

Dimensão redes de relacionamento

As redes de relacionamento oferecerem apoio social favorecendo os aspectos emocional e social, proporcionando mais satisfação, bem-estar subjetivo e saúde mental (Brito; Koller, 1999). Esses fatores favorecem a locomoção das pessoas em seus espaços vitais. Tais redes mostram importância nos trajetos de vida dos entrevistados, assumindo o papel de forças propulsoras.

Sírius aponta importância destas relações no ambiente escolar, com seus professores lhe oferecendo suporte material, fazendo-a perceber que tal ajuda era maior do que econômica. Estende este entendimento até hoje ao participar de grupos de ações sociais e de projetos da igreja que frequenta, ampliando sua rede de relacionamentos, proporcionando-lhe popularidade na comunidade que vive.

É marcante a importância destas redes por Sol, quando aponta ter valorizado as relações de amizade com as pessoas mais velhas do que ele. Segundo sua narrativa, tais relacionamentos contrabalançaram a barreira da falta de escolaridade, favorecendo o trânsito em seu espaço vital. As pessoas presentes nessas relações apresentaram valências positivas, como apontado por Lewin (1973), somando recursos para o alcance dos seus objetivos.

Vega relata a positividade da sua rede de relações em seu bairro:

Só penso em sair daqui quando Nosso Senhor por mim buscar. Porque aqui eu só encontrei santo, pecador parece que não tinha nenhum. (Vega).

Rígel afirma que viveu dificuldades nos ambientes de trabalho por onde passou:

Continuei trabalhando lá, o pessoal gostava de meu trabalho, não era de mim não, do meu trabalho, admirava muito o meu trabalho... Sei que brigava com um, brigava com outro, mas eu era um cara que me esforçava e gostavam do meu trabalho... (Rígel).

Rígel buscou compensar tais barreiras dedicando-se bastante à qualidade dos serviços prestados, de reconhecida competência, o que favoreceu suas locomoções.

Electra busca aprofundar-se no seu desenvolvimento em suas relações através da escuta do outro e vem praticando e sentindo o entendimento do outro por tal prática. Ainda nesta dimensão, faz referência do estar sentindo-se muito bem através dos grupos de pesquisa em que participa.

Naos mostra a importância do que aprendera com sua família e, em especial com seu pai, diante das suas práticas nas redes de relacionamento. Seu pai foi referência no tocante aos cuidados com o outro. Refere que, desde jovem, já era uma pessoa expansiva, gostando de interagir, conversar com pessoas, identificando-se com a simplicidade, de conhecer pessoas e, por este trajeto, teve a felicidade de conhecer a sua esposa. Assim declara:

Então... eu tive a felicidade de encontrar uma pessoa que, que é a minha esposa, que é muito, mas muito assim, preencheu aquilo que eu almejava, entendeu? (Naos).

Segundo as narrativas dos participantes, a dimensão rede de relacionamentos apresenta importante papel como força para suas locomoções em seus espaços vitais.

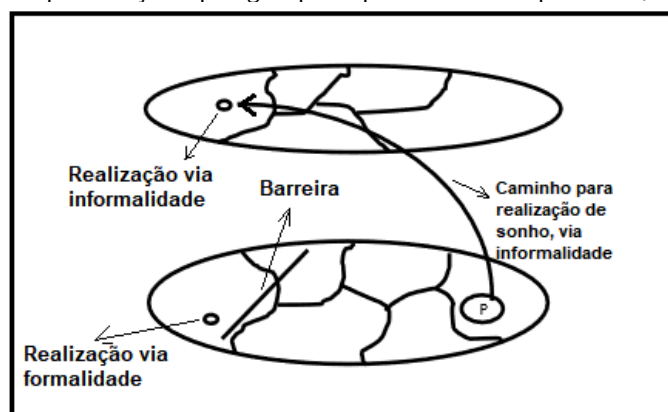
Dimensão projeto de vida

A dimensão *projeto de vida* integra e contém todas as outras dimensões. Os participantes, segundo suas narrativas, movidos por seus sonhos, seus anseios, suas necessidades e, por assim dizer, seus sentidos de vida, buscaram e ainda buscam sua locomoção em seus espaços vitais em direção aos seus objetivos, seus sonhos. Esses caminhos, que se consolidaram e ainda se consolidam em trajetos, decorrem do pensado, do planejado nas mais variadas intensidades em detalhamento. E aqui não descartamos que o não planejado, o não pensado, pode também integrar tais caminhos; afinal, o não esperado integra também a natureza das vidas.

Assim, afirmamos que em todas as dimensões apresentadas, segundo as narrativas dos nossos participantes, em algum momento, continham e ainda contêm o olhar para o futuro que, por suas variadas formas, sob suas variadas linhas, apresentavam e ainda apresentam desenhos, apresentavam e ainda apresentam projetos. Diante do exposto, apontamos esta dimensão como uma supradimensão, em conformidade com Dias (2016), Gonçalves et al. (2008), Machado (2006) e Ribeiro (2010).

Nesta dimensão, intenções de reedições, se possíveis, foram sinalizadas. Electra indicou que, se possível fosse, visitaria mais a sua mãe e sua filha. Em sua maioria, intenções de reedições apontaram encaminhamentos pela educação, como a busca de uma profissão. Contudo, vimos em três participantes, Sírius como professora ou enfermeira, Rígel como engenheiro mecânico e Naos, trabalhando até os dias atuais, fator que segundo Feldberg et al. (2024), pode favorecer à redução do risco de declínio cognitivo em idade avançada, como gestor de recursos humanos, situações de realização através da informalidade pela dimensão trabalho, questão que se aproxima à *Trajatória Sombra*, descrito por Nossa (2021). Destacamos as situações desses participantes, representadas topologicamente a seguir, na Figura 1.

Figura 1 - Representação topológica por aspectos descritos por Sírius, Rigel e Naos.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Por esta via, esses participantes relataram sentirem-se realizados e, ainda com tais sinalizações, foi muito comum nas falas: “Eu faria tudo da mesma forma novamente”.

A seguir, o quadro sintético (Quadro 2) correspondente às possibilidades de reedições de trajetos e situações em curso em seus projetos segundo narrativas dos participantes.

Quadro 2 - Possibilidades de reedições e situações em curso segundo narrativas dos participantes.

Participante (idade) (Sexo)	Socioeconômico-educacional	Religiosidade / Espiritualidade	Trabalho / Profissão	Família	Redes de relacionamento	Projeto de vida
Sírius (79) (F)	Se pudesse estudaria buscando ser uma Professora ou Enfermeira		Gostaria de ser uma Professora ou Enfermeira (Na informalidade conseguiu Professora e Enfermeira)	Ajudaria economicamente a família	Caso professora, buscaria ajudar muitos os seus alunos. (Na informalidade conseguiu ser professora)	Em transcendência
Sol (64) (M)	Buscaria educação formal					Em curso: processo de aposentadoria
Vega (90) (F)						Em transcendência
Rigel (82) (M)	Faria curso de Engenharia Mecânica		Gostaria de ser um Engenheiro Mecânico (Foi um torneiro Mecânico)			Em transcendência
Electra (63) (F)		Buscando aprofundamento		Visitaria mais a mãe e a filha		Em curso: Aguardando desligamento da empresa ; Pos doutorado; Aprofundamento espiritual
Naos (63) (M)	Formado em Processamento de dados. Se pudesse faria um curso na área de sociais.		Se pudesse faria um curso na área de sociais. (trabalha na área gestão de pessoas)			Ariscaria mais; Trabalha com gestão de pessoas

Fonte: Elaborado pelos Autores.

São peculiaridades associadas às narrativas direcionadas às possibilidades de reedições ou situações em curso. O aspecto educação foi o mais citado nas possibilidades de reedição de caminhos. Todos os participantes, diante da dimensão projeto de vida, apresentam seus projetos em curso, incluindo os que, em suas declarações, apontam transcendência.

Dimensões ligadas ao envelhecimento: Generatividade, Integridade / Gerotranscendência

As dimensões *Generatividade*, *Integridade/Gerotranscendência*, estão amparadas nos estudos de Erikson (1976) e sua esposa Joan Erikson, direcionados ao desenvolvimento humano, correspondentes aos estágios da fase do envelhecimento, que são o sétimo, oitavo e nono estágios.

Focalizamos, os estágios correspondentes ao envelhecimento, *Generatividade x Estagnação (7º estágio)*, *Integridade x Desesperança (8º estágio)*, elaborados por Erikson (1976) e o 9º estágio, *Gerotranscendência x Desespero*, descrito por Joan Erikson, que se conecta com a sequência dos anteriores apontados.

Dimensão Generatividade

Esta dimensão decorre do estágio *Generatividade x Estagnação*, dos 40 aos 60 anos. Decorre do esforço que a pessoa faz de manter-se viva, através de uma imortalidade simbólica, entendendo que tem algo dela em gerações seguintes, como apontam Rabello e Passos (2001) e Rabinovich et al. (2019). O oposto deste estado é a estagnação, podendo conter a apatia dando a pessoa o findar-se em si mesmo.

Todos os seis participantes apresentaram falas que convergem com tal condição, mostrando a preocupação nas suas gerações posteriores, mesmo não sanguíneas. Assim, de forma muito clara, destacamos a satisfação mostrada por Sírius ao referir-se aos filhos e netos:

[...] eu sou feliz porque tenho três filhos amados, três filhos que estudaram, que se dedicaram, e os netos que vêm seguindo. [...] para mim, ainda é assim um sinal, UM SINAL DE MIM. Foi o que eu desejava e onde eu tô vendo eles. Netos felizes estudando e se realizando [...]. (Sírius).

Esta e outras situações evidenciam generatividade por parte dos participantes.

Dimensão Integridade / Gerotranscendência

Esta dimensão corresponde aos estágios *Integridade x Desesperança* e *Gerotranscendência x Desespero*. Por volta dos 60 anos, pela integridade, a pessoa pode estar em momento de reflexão sobre o que já foi vivido, vendo o vivido com serenidade, assim como o seu trajeto até então. A condição oposta é o desespero, com mostra da insatisfação do vivido, e até mesmo de revolta manifesta do passado refletindo no presente.

Todos os participantes mostraram condição de integridade em suas falas, indicando a satisfação do todo vivido até o presente. Assim, foram as falas: “faria tudo novamente”; “a minha vida foi uma graça”; “eu não faria nada diferente”; “sinto-me muito grato por tudo já vivido”.

No tocante à *Gerotranscendência, x Desespero*, pela gerotranscendência a pessoa encontra-se em um frequente estado de paz de espírito, como aponta Joan Erikson trazida por Rabinovich et al. (2019), advindo de percepções que podem extrapolar as noções das dimensões de tempo e espaço, aceitando em sua espera a condição de finitude. Conforme Tornstan (1999), o desejo do querer ficar só, inerente a este estado, é muitas vezes confundido com patologias como a depressão. O polo oposto é o desespero advindo da percepção das perdas da sua autonomia e demais capacidades.

Cinco participantes indicam sinais de viverem a condição da gerotranscendência. Dentre elas, destacamos Sírius ao declarar: “No dia que Deus me chamar, eu irei feliz”.

A seguir, é apresentado o quadro sintético (Quadro 3) correspondente à *Generatividade / Integridade / Gerotranscendência*, segundo as narrativas dos participantes.

Quadro 3 - Generatividade / Integridade / Gerotranscendência segundo narrativas dos participantes.

Participante (idade) (Sexo)	Generatividade	Integridade	Gerotranscendência
Sírius (79) (F)	Sente-se realizada com os filhos e desenvolvimento dos netos	Afirma que faria tudo novamente	Aponta que o dia que Deus a Levar irá tranquila
Sol (64) (M)	Compartilha experiência com jovens e seu filho	Afirma que faria tudo novamente	
Vega (90) (F)	Realização com seus sobrinhos	A sua vida foi uma graça	Afirma que tudo vivido até hoje foi uma beleza
Rígel (82) (M)	Referência de sentido e valor moral no cuidado com os filhos	Afirma que não faria nada diferente	A questão da compressão do tempo
Electra (63) (F)	Seus filhos, seus alunos	Afirma que faria tudo novamente	Entende a sua experiência hoje de uma forma diferente; aprofundando-se na escuta e espiritualidade
Naos (63) (M)	Referência aos filhos	Sente-se muito grato por tudo já vivido	Afirma que todos nós somos espíritos

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Apenas na narrativa de Sol não foram encontradas declarações associadas à gerotranscendência.

4. Considerações Finais

As narrativas dos nossos participantes revelaram aspectos que apontam singularidades e similaridades diante das suas percepções de trajetórias em seus espaços vitais. Contudo, para cada percurso narrado, existe um forte significado para cada participante: uma conquista.

Emergiram aspectos socioeconômicos designados como as dimensões *socioeconômico-educacional*; *religiosidade/espiritualidade*; *trabalho/profissão*; *família*; *redes de relacionamento*; *projeto de vida*; e como aspectos ligados ao envelhecimento, as *dimensões generatividade*; *integridade/transgeratividade*.

Os relatos mostram percursos realizados, muito comumente reafirmados e, em algumas situações, declarados desejos de reedições. Utilizando os conceitos da psicologia topológica de Lewin (1973), foram consubstancializados o seu espaço vital, contendo os seus caminhos, as suas barreiras, as suas regiões, diante das referidas locomoções aos seus objetivos.

Os seis participantes fizeram referências à importância da família e da educação nos seus trajetórios de vida e mostraram esforços em oferecer às pessoas de gerações posteriores, mesmo não consanguíneas, os seus legados, marcados por ensinamentos e melhores condições socioeconômico-educacionais, correspondendo à generatividade. Também mostraram satisfação diante do já vivido por meio da afirmação: “faria tudo novamente”, indicando integridade. Tal conceito foi trazido por Erikson decorrente de seus estudos sobre desenvolvimento humano na fase do envelhecimento.

Presente também a Gerotranscendência, estudada por Joan Erikson, revelando a vivência do transcendente, por exemplo, em uma das falas: “No dia em que Deus me levar eu vou satisfeita”.

Pela complexidade do assunto tratado, observamos a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a questão. Consideramos de importância destacada de atenções e ações frente ao público idoso que, diante dos avanços científicos, cresce nos últimos anos em quantidade e longevidade significativa, no Brasil e no mundo. Aos esforços aplicados neste trabalho, buscou-se somar outras forças que têm a seguinte direção: Que cresça também, além das quantidades e longevidades, a qualidade destas vidas.

Referências

- Almeida, A. M. (2020). Espiritualidade/Religiosidade/Crença: repercussões na qualidade de vida da pessoa em processo de envelhecimento. In: Rabinovich, E. P.; Moreira, L. V. C.; & Ferreira, M. M. *Envelhecimento e intergeracionalidade: olhares interdisciplinares* (pp. 69-86). Editora CRV.
- Boaventura, E. M. (2012). *Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese*. Editora Atlas.
- Bourdieu; & Passeron, J. C. (2014). *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Editora Vozes.
- Brito, R. C.; & Koller, S. H. (1999). Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo. In Carvalho, A. M. (org.). *O mundo social da criança: natureza e cultura em ação* (pp. 116-129). Editora Casa do Psicólogo.
- Debert, G. G.; & Felix, J. (2020). Segredos públicos: um diálogo sobre o aumento do preconceito aos idosos durante a pandemia de Covid-19. In Rabinovich, E. C.; & Sá, S. M. P. *Envelhecimento & velhice em tempos de pandemia* (pp. 15-26). Editora CRV.
- Dias, M. S. L. (2016). *Planejamento de carreira e o projeto de vida*. Editora CRV.
- Erikson, E. H. (1976). *Infância e sociedade*. (2. ed.). Editora Jorge Zahar. <https://pt.slideshare.net/fvaladao/infancia-e-sociedade>.
- Erikson, J. (sd). Erikson's 9th stage of psychosocial development. lifetransitioncompletion.blogspot.com.
- Feldberg, C.; Barreyro, J. P.; Quián, M. R.; Hermida, P. D.; Ofman, S. D.; Irrazabal, N. C.; Tartaglini, M. F. & Serrano, C. (sd). Complexidade ocupacional do trabalho remunerado e do trabalho doméstico e seu impacto no desempenho cognitivo em idosos residentes na comunidade, resultados preliminares de adultos que trabalham em casa. <https://search.scielo.org/?fb=&q=Occupational+complexity+of+paid+work+and+housework%2C+and+its+impact+on+the+cognitive+performance+in+community+dwelling+older+adults%2C+preliminary+results&lang=pt&count=15&from=1&output=site&sort=&format=summary&page=1&where=>.
- Frankl, V. E. (2005). *Um sentido para a vida*. Piscoterapia e humanismo. Editora Ideias e Letras.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. (51. ed.). Editora Paz e Terra.
- Gonçalves, S.; Borsoi, T. S.; & Santiago, M. A. et al. (2008). Problemas da juventude e seus enfrentamentos: um estudo de representações sociais. *Psicologia e Sociedade*. <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n2/a09v20n2.pdf>.
- Giovanetti, J. P. (2005). Psicologia existencial e espiritualidade. In Amatuzy, M. M. (org.). *Psicologia e espiritualidade* (pp. 129-45). Editora Paulus.
- Granger, G. G. (1982). Modèles qualitatifs, modèles quantitatifs dans la connaissance scientifique. *Sociologie et Sociétés*, XIV(1):7-15. <https://www.erudit.org/en/journals/socsoc/1982-v14-n1-socsoc109/006768ar.pdf>.
- Jornal do Comércio. (2021). *População idosa vai triplicar entre 2010 e 2050, aponta publicação do IBGE*. Porto Alegre. https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2016/08/geral/518411-populacao-idosa-vai-triplicar-entre-2010-e-2050-aponta-publicacao-do-ibge.html.
- Lenardt, M. H.; Cechinel, C.; Rodrigues, J. A. M.; Marques, D. M. S.; Guedez, J. B. B.; & Binotto, M. A. (2025). Índice de vulnerabilidade social, fragilidade física e delirium em idosos hospitalizados. *Acta Paul Enferm*, 38, eAPE0001201.
- Lewin, K. (1973). *Princípios de psicologia topológica*. Editora da Universidade de São Paulo.
- Machado, N. J. (2006). *Educação: projetos e valores*. São Paulo: Escrituras. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4122951/mod_resource/content/3/Texto%20do%20Nilson%20Machado%20%28livro%20completo%29.pdf.
- Minayo, M. C. S.; & Sanches, O. (1993). Quantitative and qualitative methods: opposition or complementarity. *Cad. Saúde Públ.*, 9(3), 239-262.
- Motta, A. B. (2020). Velhas e velhos em tempos de pandemia. In Rabinovich, E. C.; Sá, S. M. P. *Envelhecimento & velhice em tempos de pandemia* (pp. 15-26). Curitiba: CRV.
- Neiva, K. M. C. (2016). *Como escolher*. Livro de instruções. Editora Vetor.
- Nossa, I. C. S. (2021). *Há mortos mais vivos que muitos vivos: avós não conhecidas e identidade de netas*. Salvador: Universidade Católica do Salvador. <http://ri.ucs.br:8080/jspui/bitstream/prefix/4410/1/DISSERTACAOIZABELLENOSSA.pdf>.
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFSM.
- Petrini, G.; Alcântara, M. A. R.; & Moreira, L. V. C. et al. (2012). Família, capital humano e pobreza: entre estratégias de sobrevivência e projetos de vida. *Memorandum*, (22), 165-0186. <http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/wp-content/uploads/2012/06/petrinialmorefodi01.pdf>.
- Rabello, E. T.; & Passos, J. S. (2001). *Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento*. <https://docplayer.com.br/404213-Erikson-e-a-teoria-psicossocial-do-desenvolvimento.html>.
- Rabinovich, E. P. (2020). Pandemia, envelhecimento e saúde: discriminação e neo-higienismo. In Rabinovich, E. C.; & Sá, S.M.P. *Envelhecimento & velhice em tempos de pandemia* (pp. 69-76). Curitiba: CRV.
- Rabinovich, E. P.; Moreira, L. V. C.; & Fornasier, R. (2019). Envelhecimento e velhice: pessoa e família. In *Envelhecimento e intergeracionalidade: olhares interdisciplinares* (pp. 41-58). Curitiba: CRV. https://www.researchgate.net/publication/332230052_Envelhecimento_e_velhice_pessoa_e_familia.
- Ribeiro, M. A. (2010). A influência psicossocial da família e da escola no projeto de vida no trabalho dos jovens. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 5(1), 120-130. <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>.

Rodrigues, F. R.; & Tavares, D.M.S. (2024). Resilience and mortality in older adults: structural equation analysis adults. <https://www.scielo.br/j/tce/a/YQR5PfPcx5ThM7pjMcnBzfq/?lang=en>.

Ross, L. (1994). The spiritual dimension: Its importance to patients' health, well-being and quality of life and its implications for nursing practice. *Int J Nurs Stud*, (32), 457-68.

Sen, A. (2000). *Desarrollo y libertad*. Mexico: Editorial Planeta, 2000.

<http://www.ccee.edu.uy/ensenian/catgenyeco/Materiales/2011-12-07%20III2AmartyaSenCap8LaAgenciadelasMujeresyelCambioSocial.pdf>.

Singly, F. (2007). *Sociologia da família contemporânea*. Editora da FGV.

Tornstam, L. (1999). Gerotranscendence: a developmental theory of positive aging. New York: Springer Publishing Company, 20905. *Generations*, 23(4), 1999.

Vieira, D.V. (sd). A projeção do corpo no contexto da obra – Uma reflexão a partir da instalação “a casa é o corpo” é o corpo” de Lygia Clark. *Sibila. Revista de poesia e crítica literária*. Ano 21. <http://sibila.com.br/novos-e-criticos/a-projecao-do-corpo/2269>.